

MÉDICOS DE FAMÍLIA E OS CUIDADOS PALIATIVOS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Maysa de Azevedo Saraiva
Ana Carolina Barbosa Cavalcanti
Maria Clara Barbosa Dantas
Tainá Madhava Oliveira Feliciano Albuquerque
Roumayne Fernandes Vieira Andrade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Hodiernamente, tem-se o avanço tecnológico e sua contribuição em diversos âmbitos, resultando no aumento da expectativa de vida e o conseqüente envelhecimento populacional, dessarte, novos desafios têm despontado, como o aumento da demanda por cuidados no fim da vida e a busca por uma atuação humanizada. Assim, tornou-se evidente a importância desse assunto no cenário vigente. **OBJETIVO:** Contribuir para o planejamento de políticas públicas sobre Cuidado Paliativo (CP), além de conscientizar e trazer mudanças no panorama dos profissionais de saúde com o manejo ao paciente em Cuidado Paliativo. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura. A seleção do material ocorreu de julho de 2023 a agosto de 2023. Foram selecionados artigos publicados nos idiomas inglês e português, retirados das plataformas SciELO, UpToDate, Revista Eletrônica Acervo Científico e PubMed, bem como documentos oficiais de órgãos nacionais e internacionais, utilizando-se os descritores “Medicina Familiar”, “Cuidados Paliativos”, “Capacitação profissional” e “Idosos”. **DISCUSSÃO:** Com o aumento da expectativa de vida, o envelhecimento populacional é uma realidade, assim, a população idosa, tem se tornado o grupo com maior necessidade de Cuidados Paliativos. Somado a esse quadro de intensificação da demanda por CP. Ademais, tem-se que os profissionais da APS/ESF se deparam com falta de capacitação e a desarticulação com outros pontos da rede de atenção à saúde. Assim, instituir essa prática tão humana em regime de excelência é essencial. **CONCLUSÃO:** O aumento da demanda por CP, principalmente por idosos, a escassez de estudos sobre e a precária capacitação dos profissionais da saúde dificulta a efetivação de um cuidado humanizado. Faz-se necessário o investimento em estudos e a implantação de estratégias proativas e específicas para a estruturação de uma assistência paliativa aos idosos pela APS.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Familiar, Cuidados Paliativos, Capacitação profissional, Idosos.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, os Cuidados Paliativos (CP) são definidos como "cuidados ativos holísticos", prestados a pessoas de todas as idades que se encontram em intenso sofrimento relacionado com a sua saúde, decorrente de uma doença grave, especialmente em fim de vida. O objetivo dos CP é, portanto, melhorar a qualidade de vida dos pacientes, suas famílias e seus cuidadores” (RADBRUCH et al., 2020).

A atual sociedade é marcada pelo avanço tecnológico e sua contribuição em diversos âmbitos, inclusive no aumento da expectativa de vida e no conseqüente envelhecimento populacional, conforme dados do IBGE do ano de 2022, o qual demonstra que a expectativa de vida dos brasileiros é de 77 anos, enquanto na década de 80 era de 62,5 anos. Dessarte, novos desafios têm despontado, como o aumento da demanda por cuidados no fim da vida e a busca por uma atuação humanizada.

Diante dessa realidade, tem-se a necessidade de estender os CPs para outros panoramas assistenciais, visto que, o acesso aos Cuidados Paliativos ainda é inadequado ou até inexistente em boa parte dos países (MARCUCCI FI, et al., 2016). Entre eles, a Atenção Primária à Saúde (APS), visto que a Resolução CIT/MS nº 41, em 31 de outubro de 2018, que enfatiza o papel da Atenção Primária (AP), com o fito de dispor sobre as diretrizes para organização dos CPs, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, tem-se estipulado em seu 5º artigo que os CP devem constituir os diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde. Assim, a APS, tem como atribuição acompanhar os usuários que necessitem de um suporte em CP, predominando o atendimento longitudinal oferecido pelas equipes.

A prática do cuidado no sistema de saúde permanece fragmentada, com dificuldades para organizar as ações de modo a beneficiar a saúde integral, considerando as especificidades da pessoa idosa (GUTIERREZ; BARROS, 2012). Portanto, é necessário combater e conscientizar a população sobre o estado de abandono a que estes pacientes estão expostos e tentar implantar medidas concretas, como: criação de recursos específicos, melhoria dos cuidados oferecidos, capacitação de grupos de profissionais e educação da sociedade em geral (CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A, 2012).

Portanto, ao analisar o contexto atual de envelhecimento populacional somado à relevância da APS no Brasil, tornou-se evidente a importância desse assunto no cenário vigente. Assim, com o objetivo de contribuir para o planejamento e execução de políticas públicas sobre CP, este artigo procura compendiar as publicações sobre CP na APS, evidenciando os desafios enfrentados para a implementação desse cuidado neste nível de atenção, com o fito de revisar e descrever a importância da Atenção Primária em Saúde (APS) nos CP, conscientizando e mudando o atual panorama dos profissionais de saúde e gestores com o manejo ao paciente em Cuidado Paliativo (CP), a partir da análise da literatura atual sobre o tema (Marques P. F., et al., 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura sobre cuidados paliativos na população idosa pelos médicos de família. Sendo assim, são escritos que constituem a análise da literatura científica na interpretação e na crítica das autoras.

Para tal, levantou-se artigos, escritos na língua inglesa ou portuguesa, no período de julho de 2023 a agosto de 2023, das plataformas de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), UpToDate, Revista Eletrônica Acervo Científico e PubMed, bem como documentos oficiais de órgãos nacionais e internacionais. As listas de referências dos artigos incluídos também foram examinadas para constatar artigos relevantes não encontrados em pesquisas eletrônicas.

Foram utilizados os descritores: “Medicina Familiar”, “Cuidados Paliativos”, “Capacitação profissional” e “Idosos”. Não houve restrição ao período de publicação dos documentos selecionados.

Isso culminou na leitura aprofundada e análise do material, sendo utilizados como referência para a elaboração do estudo que as autoras consideraram relevantes para o tema.

RESULTADOS

O universo do estudo foi constituído por 58 publicações pertinentes à temática investigada, das quais 20 compuseram a amostra por atenderem aos critérios de inclusão. A maioria das publicações (20%) data do ano de 2012. A maior parte dos estudos era de revisão (40%), e concentrou-se na base de dados SCIELO (30%).

O Brasil Scientific Electronic Library Online apresentou o percentual mais expressivo de produções acerca do tema abordado (30%). Esse periódico trata-se de um portal eletrônico cooperativo de periódicos científicos que permite o acesso eletrônico aos artigos completos de revistas da Argentina, do Brasil, do Chile, da Colômbia, de Cuba, da Costa Rica, da Venezuela, da Bolívia, do Peru e do Uruguai. Fator que explica o quantitativo de publicações feitas no Brasil (80%) encontradas no referido periódico.

DISCUSSÃO

Esta seção foi dividida em três partes. A primeira apresenta uma discussão sobre o papel dos médicos de família nos cuidados paliativos. Na segunda, discute-se a capacitação atual desses médicos. Na terceira, apresenta-se uma discussão acerca dos desafios enfrentados na prestação de cuidados paliativos.

Relação médico-paciente é um fator importante para os cuidados paliativos

É fato que o ato de exercer a medicina sofreu mudanças em sua trajetória, por exemplo, o modelo mais pessoal, no qual o médico visitava seus pacientes em seus lares, remetendo à uma memória romântica do profissional (ANTÔNIO CARLOS LOPES, 2011). No entanto, entre os inúmeros problemas que afetam a saúde integral ao idoso, há de se destacar uma dívida sócio-histórica de pouco investimento por parte do Estado e uma incipiente formação de recursos humanos em saúde para o atendimento à população idosa. (COSTA, R. S. DA et al, 2016), (GUTIERREZ; BARROS, 2012).

Assim, temos que a medicina não é apenas ciência e o exercício de uma relação humana entre médico e paciente é imperioso. No entanto, diversos são os desafios para se estabelecer essa relação (Cynthia Aranovich et al., 2020). Tal quadro de assistência é ainda mais urgente no contexto dos cuidados paliativos, visto que, “Essa abordagem pode incluir o alívio da dor e/ou outros sintomas angustiantes, integrando aspectos psicológicos e espirituais do cuidado, auxiliando na tomada de decisões difíceis e apoiando pacientes e familiares.” (Yael Schenker, MD, 2012, p.1).

Assim, fica claro os diversos âmbitos envolvidos para cuidados paliativos, sendo essencial a centralidade do cuidado na pessoa e em sua família, sendo adaptável a cada contexto (CARVALHO & PARSONS, 2012). No entanto, atitudes paternalistas e assistencialistas podem gerar efeitos negativos para a autonomia dos idosos, pois desencadeiam a dependência do cuidado profissional. (MARTINS, J. DE J. et al, 2007).

Atualmente, tem-se um crescimento de modelos domiciliares de cuidados paliativos. Em circunstâncias de doença avançada, especialmente no final da vida, esses modelos ajudam a melhorar o acesso a cuidados paliativos e serviços domiciliares e suportes alinhados com as preferências e interesses do paciente. Além disso, pacientes com doença avançada podem ter dificuldade em acessar atendimento ambulatorial devido a limitações funcionais e carga de sintomas (Martha L Twaddle, MD, et. al 2023, p.1). O oferecimento de cuidados paliativos aos idosos em condição de fim de vida, tem relação estreita com os princípios da bioética: a beneficência, a não maleficência, a autonomia e a justiça, pois as demandas que permeiam esses cuidados, fora de possibilidades terapêuticas, exigem do profissional uma atenção refinada, sensível e humanizada (COSTA, R. S. DA et al,2016).

Desse modo, a desospitalização tem contribuído para a intensificação e humanização da relação médico-paciente durante os cuidados paliativos (SILVA, R. C.; QUEIROZ, M. G.; GREGO MAIA, L.,2022.). Os enfermos auxiliados pelos CP em casa são tipicamente, no atual contexto, idosos que se encontram confinados em seus lares, geralmente devido à presença de múltiplas doenças crônicas.

Dessarte, é evidente que uma tentativa de retomada para as raízes com uma relação de proximidade e humanização da medicina se faz importante. No entanto, diante da superficialidade das relações atuais, muitos acreditam que a tecnologia é capaz de substituir a atuação médica, todavia, uma máquina interpreta o ser humano como um todo, além de não firmar uma relação de confiança e responsabilidade entre o médico e o enfermo, o qual é a razão para a existência dessa profissão. (Antônio Carlos Lopes, 2011). Dessa forma, sendo

necessário o equilíbrio entre o conhecimento científico e o humanismo, para resgatar a dignidade da vida e a humanização (CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A., 2012).

Ademais, as informações sobre o que são os cuidados paliativos não ficam apenas os profissionais, mas também os familiares, haja vista que essas são pessoas fundamentais na vida do idoso e podem contribuir, expressivamente, para a busca de melhores condições de vida durante os processos de adoecimento, dependência e morte. Compreender que esse tipo de cuidado pode ser oferecido de forma interdisciplinar, por profissionais da Atenção Básica, da unidade hospitalar, mas também em seu próprio domicílio, é fundamental para a disseminação dessa prática (COSTA, R. S. DA et al, 2016), (MENDONÇA, F. T. N. F. DE et al., 2017).

Capacitação dos médicos de família em cuidados paliativos

O tema dos cuidados paliativos ainda é pouco discutido junto às equipes de Atenção Primária à Saúde no Brasil. Consequentemente, o desconhecimento dos profissionais de saúde colabora para a intensificação do sofrimento físico e psíquico dos pacientes e de suas famílias, visto que não há um controle adequado dos sintomas comuns em estágios avançados de doenças (Floriani CA, Schramm FR., 2007). Sendo assim, é fato que a demanda por CPs entre os idosos tem aumentado, mas os médicos de família estão prontos para esse cenário? (STEINWEG, K. K., 2008)

Pela Resolução CIT/MS nº 41, de 31 de outubro de 2018, a qual define em seu artigo 2º os Cuidados Paliativos como:

”...assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.” (BRASIL, 2018b).

Ademais, enfatizando o papel da atenção primária, essa mesma resolução, determina em seu artigo 5º complementa no seu Inciso I, que os cuidados paliativos deverão ser ofertados em qualquer ponto da rede de atenção à saúde. Sendo ela, ordenadora da rede e coordenadora do cuidado, será responsável por acompanhar os usuários com doenças ameaçadoras de vida em seu território, prevalecendo o cuidado longitudinal, ofertado pelas equipes de atenção básica, conjuntamente com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF-AB), com a retaguarda dos demais pontos da rede de atenção sempre que necessária”. (BRASIL, 2018b). Se torna evidente, portanto, a importância central e estratégica da Atenção Primária à Saúde no Brasil para a efetivação da oferta dos cuidados paliativos no país.

Dessarte, diversas são as barreiras para a implementação dos CP dentro do contexto da Atenção Primária, dentre elas a falta de conhecimentos e habilidades; problemas quanto ao acesso aos medicamentos; ausência de uma estrutura mínima e de assistência especializada; falta de reconhecimento precoce de pacientes que necessitam de CP, acarretado também pela

falta de capacitação; escasso entendimento da gestão e da população sobre esse cuidado (Ordonho L. C, 2020).

Tem-se observado que os países com alto padrão de suporte em CP são caracterizados pela ampla oferta de provedores de serviços e conscientização sobre Cuidados Paliativos por parte dos profissionais de saúde e da sociedade em geral; acesso irrestrito a opioides e medicamentos analgésicos; políticas públicas específicas nesta área, além de estrutura educacional e acadêmica associada ao desenvolvimento de profissionais capacitados em CP (MARCUCCI FI, et al., 2016). Assim, ao fazer um comparativo com o quadro brasileiro, tem-se um cenário falho quanto aos serviços e equipes especializadas, resultando na demora ou incapacidade de gerar um suporte por especialista ou generalista em CP.

Visto que, os médicos de família fornecem quase metade dos cuidados primários de pacientes idosos, há documentação da necessidade de melhorar esse atendimento. Novos campos de conhecimento e especialização médica surgiram na última década, com ampla aplicabilidade em pacientes idosos. Esses novos campos precisam ser incorporados ao treinamento em medicina familiar (STEINWEG, K. K., 2008).

Ademais, somado ao contexto de envelhecimento populacional, é necessário um enfoque ao cuidado deficitário dos pacientes idosos, havendo a dificuldade em identificar déficits do estado mental, alto uso de medicamentos inapropriados ou uso de uma subdosagem, reconhecimento e tratamento inadequados das síndromes geriátricas e a necessidade da capacitação dos profissionais em saúde. Todavia, o atual treinamento em medicina familiar não consegue suprir as necessidades, resultando numa capacitação falha. (CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A., 2012). Em sua maioria, os profissionais têm a formação na perspectiva da cura, o que não os torna preparados para lidar com questões como a finitude da vida. Quando ocorre a morte, essa é muitas vezes vista como um insucesso (COSTA, R. S. DA et al, 2016).

Diante desse quadro, é fundamental que haja a conscientização através da discussão sobre os CP, dado que, o treinamento em medicina familiar em geriatria é limitado a duas áreas nesses requisitos, e estas são meramente rotuladas como subseções dos requisitos de “medicina para adultos” e “continuidade” (STEINWEG, K. K., 2008). Aprimorando o currículo dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, bem como a capacitação e atualização dos profissionais que estão em atividade, para que possam difundir os conhecimentos em CP, além de contribuir para firmar políticas públicas e programas de humanização do cuidado no final da vida (Alves R.F. et al., 2015).

Desafios enfrentados pelos médicos de família na prestação de cuidados paliativos à população idosa.

A Atenção Primária, constituída por toda a equipe multiprofissional, é o primeiro contato dos pacientes, da família e da comunidade com a saúde. Portanto, essa porta de entrada para atenção à saúde configura-se como uma peça essencial para a implantação de CPs. No entanto, a compreensão sobre o envelhecimento pelos profissionais de saúde assume diferentes concepções. Isso interfere na maneira de assisti-lo e tratá-lo. Somente conhecendo

essa percepção é que se pode desenvolver programas de treinamento e rever posturas paternalistas e autoritárias, que inibem a autonomia e a independência. (SCHIMIDT, T. C. G.; SILVA, M. J. P. DA., 2012)

Com o aumento da expectativa de vida e a diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade, o envelhecimento populacional é uma realidade, assim, a população idosa, tem se tornado o grupo com maior necessidade de CP, especialmente em virtude de tratamentos crônicos e de longa duração (MORAES, Edgar Nunes, 2012).

Somado a esse quadro de intensificação da demanda por cuidados paliativos, tem-se a não disponibilidade de recursos tecnológicos, a falta de articulação entre os diversos níveis de atenção à saúde e o despreparo dos profissionais desde sua formação para atuar na realidade dos CPs (Alves R. F. et al., 2015). Uma vez que, a taxa de resposta ao questionário de 55,5% entre residentes, percebe-se que, o seu nível de preparação aumentava à medida que progredem em seu treinamento; no entanto, eles se sentiram menos à vontade para lidar com problemas comportamentais e envolver os recursos da comunidade. (INGRAM, E. et al., 2019). Outrossim, críticas à ausência de sistematização da saúde pública e a não realização de concursos para a seleção de pessoal competente também dificultam a implantação dos CP. Há que se ressaltar também a carência de recursos para financiar os estudos científicos e ensino sobre esse tema (Alves R.F. et al., 2015).

Ademais, também foi evidenciado que os profissionais da APS/ESF se deparam com dificuldades como a desarticulação com outros pontos da rede de atenção à saúde, o que demonstra a necessidade de uma gestão articulada, com o estabelecimento de protocolos e fluxos, de forma a garantir uma atuação vinculada com todo o tratamento do paciente (Marques P. F., et al., 2020).

Por fim, ainda há muito para ser formulado em termos de pesquisa, ensino, organização de serviços e formação de recursos humanos para que a oferta dos CP na APS não venha somente sobrecarregar ainda mais o serviço público, mas que seja realizada com o fito de fornecer um regime ímpar com qualidade e humanização para os pacientes e suas famílias (Alves R.F. et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medicina familiar constitui uma importante especialidade que possui relação direta com a terminalidade da vida humana, visto que, vem aumentando progressivamente com o aumento da expectativa de vida e, por conseguinte, aumento da prevalência de doenças crônicas. Sendo assim, o Cuidado Paliativo é fundamental para atender necessidade fisiológicas desses pacientes, pois focando no cuidado integral, por meio da prevenção e do controle de sintomas, que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, conceito que também se aplica a familiares, cuidadores e equipe de saúde e seu entorno, que adoece e sofre junto.

A preparação dos médicos de família e comunidade não está orientada para responder às necessidades da população idosa. Haja vista, que necessita de estratégias pedagógicas de

treinamento aos médicos, não só na graduação, mas também na residência e nas especializações. Os serviços dos Cuidados Paliativos, no Brasil, são bastante incipientes e necessitam de regulamentações e portarias. Tal fato é comprovado pelos desafios enfrentados descritos no texto, o que demonstra o quão está precária a situação. É necessário, num pequeno intervalo tempo, que os Cuidados Paliativos, de forma humanizada, sejam empregados no sistema curricular brasileiro, a fim de proporcionar uma capacitação adequada aos médicos e um fim de vida adequado aos pacientes, proporcionando bem-estar aos mesmos e aos seus familiares.

REFERÊNCIAS

RADBRUCH, L. et al. Redefining Palliative Care—A New Consensus-Based Definition. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 60, n. 4, p. 754–764, out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2021.

Marcucci, F.C.I., Cabrera, M.A.S., Perilla, A.B. et al. Identification and characteristics of patients with palliative care needs in Brazilian primary care. *BMC Palliat Care* 15, 51 (2016). <https://doi.org/10.1186/s12904-016-0125-4>

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Resolução no 41. 31 out. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710

GUTIERREZ, B. A. O.; BARROS, T. C. O despertar das competências profissionais de acompanhantes de idosos em cuidados paliativos. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, v. 15, n. 4, p. 239-258, ago. 2012.

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. Manual de Cuidados Paliativos. 2 Edição. São Paulo: ANCP, 2012

Marques, F.P.; Bulgarelli, A.F.; Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. SCIELO. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3K7JYrSQmmc79t7nvR5C8YS/?lang=pt#>. Acesso em: Agosto 12, 2023.

LOPES, Antonio Carlos. A importância da Relação Médico-Paciente. SBCM. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/v2/index.php/artigos/2526-a-importancia-da-relacao-medico-paciente#:~:text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dico%20paciente%20%C3%A9%20verdadeira%20e%20n%C3%A3o%20existe%20Medicina>. Acesso em: 08 agosto 2023cinti

COSTA, R. S. DA et al. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. *Saúde em Debate*, v. 40, n. 108, p. 170–177, mar. 2016.

ARANOVICH, Cinthia; KRIEGER, Maria da Graça Taffarel. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de médicos da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema na prática. *Aletheia, Canoas*, v. 53, n. 2, p. 38-50, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942020000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 set. 2023. <http://dx.doi.org/10.29327/226091.53.2-3>.

Yael Schenker, MD (2022). Cuidados Paliativos Primários. UpToDate. Acesso em: Julho 22, 2023. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/primary-palliative-care?source=history_widget

MARTINS, J. DE J. et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 3, p. 371–382, dez. 2007.

Twaddle, M.L.; et al. Prestação de Cuidados Paliativos em casa. UpToDate. 2023. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/palliative-care-delivery-in-the-home?search=cuidados%20paliativos%20em%20casa&source=search_result&selectedTitle=2~150&usage_type=default&display_rank=2. Acesso em: 13 agosto, 2023.

Silva, R. C., Queiroz, M. G., & Grego Maia, L. (2022). As perspectivas da desospitalização no Brasil e a assistência humanizada como coadjuvante neste processo: uma revisão de literatura. *Boletim Técnico Do Senac*, 47(2), 114-126. <https://doi.org/10.26849/bts.v47i2.882>

MENDONÇA, F. T. N. F. DE et al. Health education with older adults: action research with primary care professionals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 4, p. 792–799, ago. 2017.

Floriani CA, Schramm FR. Desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de atenção básica. V. 23, n.9, p 2072-2080 *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. Set. 2007

STEINWEG, K. K. Embracing the ecology of geriatrics to improve family medicine education. **Family Medicine**, v. 40, n. 10, p. 715–720, 2008.

OrdonhoL. C.; DiasI. C.; BernardinoJ. de O.; AlmeidaJ. L.; JuniorL. M.; PaulaM. M. de M.; QuintãoM. P. B.; MirandaN. L. de; MendesT. de O. C.; CorrêaM. I. Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 36, p. e8837, 27 set. 2021.

ALVES, R. F. et al.. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 2, p. 165–176, maio 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/Wrrqb9J3NfVgDYvspvjdfVp/#>. Acesso em: Julho 26, 2023.



SCHIMIDT, T. C. G.; SILVA, M. J. P. DA. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 3, p. 612–617, jun. 2012.

MORAES, Edgar Nunes. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Acesso em: Agosto 17, 2023

INGRAM, E. et al. Assessing Family Medicine Residents' Preparedness for the Practice of Geriatric Care. **PRiMER**, v. 3, 31 maio 2019.